

SAUDAÇÃO A EBERHARD MÜLLER-BOCHAT *

Carlos d'Alge

Foi com satisfação que recebi o honroso convite da Reitoria para saudar o ilustre colega da Universidade de Colônia, Professor Doutor Eberhard Müller-Bochat, a quem é entregue o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Ceará. Experimento uma dupla emoção: a de poder representar os meus colegas do Centro de Humanidades, em especial os que integram o novo Departamento de Literatura, e o de servir de intérprete dos sentimentos da minha Universidade, nesta sessão solene do seu Conselho Universitário.

O professor doutor Müller-Bochat tem uma experiência de convívio com os universitários cearenses que data de mais de vinte anos. Com efeito, em duas ocasiões foi professor-visitante junto à nossa Instituição, em 1967 e em 1981, tendo a Imprensa Universitária publicado um dos seus trabalhos, um conjunto de conferências proferidas em Fortaleza, sob o título *Entre a Idade Média e a Renascença*, que tive o prazer de prefaciá-lo.

A presença do ilustre colega entre nós (nesta terceira visita, o professor Müller-Bochat ministra um seminário dedicado à Literatura Africana, junto ao Curso de Mestrado em Literatura de Língua Portuguesa, do nosso Curso de Letras) deve-se ao singular fato de a Universidade ter expandido, na administração do seu primeiro Reitor, Professor Martins Filho, as suas relações com o estrangeiro, o que permitiu a criação de Centros de estudo de línguas e culturas de países amigos.

Não poderia deixar de fazer uma referência a esse fato; não fosse a obstinação do professor Martins Filho, a Universidade Fe-

* Por ocasião da entrega do título de Doutor *Honoris Causa*, na Sala do Conselho Universitário da UFC.

deral do Ceará não teria o acesso e muito menos o prestígio junto a diferentes órgãos de intercâmbio, cooperação e universidades européias e norte-americanas.

Foi a partir de 1961 que a Universidade deu atenção a esses novos programas. De uma visita do nosso primeiro Reitor ao Instituto de Cultura Hispânica, em Madrid, nasceu o Centro de Cultura Hispânica, em Fortaleza. Logo no ano seguinte, a 10 de outubro, instalava-se o Centro de Cultura Germânica, graças aos contactos mantidos pelo professor Martins Filho com entidades alemãs, notadamente o DAAD, em Bonn, e o Instituto Goethe.

Nesse mesmo 10 de outubro de 1962 era aberta à visitação pública uma exposição de pintores alemães dos séculos XIX e XX, num patrocínio do Conselho de Arte Alemão. Iniciava-se, desta maneira, uma fértil colaboração entre a Universidade Federal do Ceará e o meio acadêmico da Alemanha. Nestes 27 anos, o Centro de Cultura Germânica, hoje Casa de Cultura Germânica, ministrou o ensino da língua e literatura alemãs para alunos do curso de graduação em Letras, abriu programas de extensão para a comunidade, o que permitiu a aprendizagem da língua por centenas de estudantes, possibilitou a ida de bolsistas cearenses à Alemanha, e promoveu inúmeras mostras de artes plásticas, exibição de filmes e conferências de visitantes alemães.

Não poderia deixar de evocar, nesta solenidade, a figura do primeiro leitor do Centro de Cultura Germânica, o professor Helmut Feldmann, especialmente contratado para reger as cadeiras de Língua e Literatura alemãs. Feldmann fora aluno do notável lingüista Joseph Piel, catedrático de Filologia Românica da Universidade de Colônia. Era de se esperar, pois, e isso foi confirmado, que estimulasse entre os seus colegas cearenses o gosto e o estudo pela obra lingüística de Grimm, Bopp, Meyer-Lubke, Fritz Schalk e do próprio Joseph Piel.

Pôde, assim, o Centro de Cultura Germânica promover, entre nós, estudos de natureza lingüística e filológica, procurando imprimir, nos que freqüentavam os cursos de letras, o gosto pelas investigações no campo da ciência da linguagem.

Desse primitivo núcleo de estudos, ligado à antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, nasceram as pesquisas na área da Lingüística. Quanto à literatura, cresceu o interesse pela pátria do romantismo, e o estudo das obras de Goethe, Schiller, Lessing, Wieland e Heine.

Em Colônia, o professor Joseph Piel havia criado um instituto de estudos brasileiros e portugueses. Foi esse instituto o ponto de

partida para o intercâmbio com a Universidade Federal do Ceará. Foi assim que o professor Müller-Bochat teve a oportunidade de visitar o Ceará e aqui ministrar aulas de literatura e romanística.

Ressalte-se também que foram os dois professores, Feldmann e Müller-Bochat, os estimuladores da ida de docentes da UFC a Colônia, onde, na qualidade de professores-visitantes, ministraram cursos de literatura brasileira e portuguesa. Convém lembrar, ainda, que o instituto de Colônia mantém, permanentemente, um leitorado em língua portuguesa, abrindo oportunidade para jovens professores brasileiros e portugueses de lá trabalharem e ampliarem os seus conhecimentos lingüísticos.

O professor doutor Eberhard Müller-Bochat é natural de Düsseldorf. Graduou-se em Romanística e Germanística, tendo frequentado as Universidades de Bonn, Munique, Colônia, Paris, Madrid e Gênova. Em 1956 obteve o doutoramento na Universidade de Colônia, e em 1964 o título de Docente-livre, na Universidade de Munique. Ingressou, no ensino superior, como professor-assistente do Departamento de Línguas e Literaturas da Universidade de Frankfurt, lá permanecendo de 1956 a 1962. De 1962 a 1964 exerceu a mesma função na Universidade de Munique. A partir de 1964, obtém a cátedra de Romanística na Universidade de Bochum e organiza o respectivo Departamento. Ficará naquela importante cidade do Ruhr até 1969, quando se transfere para Colônia, onde é professor catedrático de Línguas e Literaturas Românicas.

Mercê à sua experiência acadêmica e à publicação de sete livros, bem como a dezenas de estudos especializados em romanística, divulgados em periódicos do mundo culto, e à orientação de teses de doutoramento e livre-docência, pôde o Doutor Müller-Bochat ser indicado para exercer significativos cargos na Universidade de Colônia, destacando-se os de Diretor do Departamento de Línguas Românicas, Diretor do Instituto Petrarca, Diretor do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros, e membro-diretor da comissão interdisciplinar do centro de estudos sobre *Espanha-Portugal-América Latina*, e ainda membro do Centro de estudos África.

Entre as teses de doutoramento orientadas pelas ilustre professor estão as de Martin Münschwander sobre a obra épica de Guimarães Rosa: *Grande Sertão: Veredas*, e Gabriele Oblau, sobre o romance de Lima Barreto. Destaquem-se, entre as teses de livre-docência, as dos ilustres colegas Georg Rudolf Lind, *Teoria poética de Fernando Pessoa*, e Helmut Feldmann, sobre Carlo Gozzis.

O doutor Müller-Bochat é autor de livros, cujos títulos mais significativos são: *Lope de Vega e a poesia italiana*, *O triunfo da alegoria* (estudo sobre a influência de Petrarca em Lope de Vega e

Rubens), *O teatro romântico na renascença e no barroco*, e *Literatura e espiritualidade*. Tem artigos publicados em revistas especializadas e em anais de congressos de romanística. Traduziu ainda para o alemão a comédia *La Dorotea*, de Lope de Vega.

Como professor-visitante, Müller-Bochat lecionou nas Universidades de Bonn, Federal do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio, Dakar, no Senegal, e Federal do Ceará, em 1967, 1981 e no atual semestre letivo, no Curso de Mestrado em Literatura de Língua Portuguesa. Foi conferencista na Alemanha, Áustria, Holanda, França, Itália, Espanha, Senegal, Zaire, México e Brasil.

Nos últimos anos, o doutor Müller-Bochat dedicou-se aos estudos da literatura africana de expressão francesa. Recordemos que é membro do Centro de estudos África da Universidade de Colônia. Durante dois anos viveu em Dakar, no Senegal, onde dirigiu o Departamento de Alemão. A partir dessa experiência escreveu os seguintes ensaios: "Les débuts du roman sénégalais de moeurs", na revista *Neo-African Literature*; "Les horizons linguistiques de la femme dans la littérature narrative africaine d'expression française", conferência feita na Sorbonne, e a publicar.

Deve-se a esses estudos a terceira visita acadêmica do doutor Müller-Bochat ao Ceará. No momento, o respeitável colega ministra um seminário, no nosso Curso de Mestrado, sobre a literatura africana de expressão francesa.

Magnífico Reitor

Senhores Conselheiros

Não desejo alongar-me. Em solenidades como esta estima-se a brevidade e a concisão. Entretanto, o *curriculum-vitae* do nosso homenageado é tão rico e mereceria comentários adicionais sobre alguns dos estudos que aqui não foram mencionados, como os que dedicou à análise da magistral obra de Cervantes, à épica em Torquato Tasso, e à literatura comparada (Zola e Machado de Assis; Birago Diop e a estilística francesa).

Acrescentaria uma referência pessoal, quando da minha primeira estada em Colônia, como professor-visitante junto ao Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros, pela amável acolhida que me fez o doutor Müller-Bochat, por quem fui apresentado ao saudoso mestre Fritz Schalk. Junto ao Doutor Helmut Feldmann, o Doutor Müller-

Bochat, e mais ainda os diferentes leitores que estiveram em Fortaleza, entre eles, Friedhelm Schwambon, Georg Braüer, Horst Nitzchak, compõem um elenco acadêmico da melhor qualidade universitária, a que se devem somar a gentileza no trato e o cultivo da amizade.

É, pois, justíssima a homenagem que a Universidade Federal do Ceará presta hoje a um dos seus mais dedicados professores-visitantes, o professor doutor Eberhard Müller-Bochat, concedendo-lhe o título de Doutor *Honoris Causa*. Bem haja a Universidade que, mesmo em momento de crise, crise moral, crise financeira, crise social, pode repor, ainda que no âmbito restrito desta sala, valores inestimáveis como o saber, a competência, e a dignidade acadêmica.